10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): LUIZ ALVES DE SOUZA

Da compaixão aristotélica à misericórdia lucana: um estudo comparativo do *pathos*

Introdução

Há diversas possibilidades de abordagem dos textos considerados sagrados. A Bíblia, juntamente com o Alcorão, enquadra-se nos livros sagrados que a humanidade utiliza como orientação espiritual, ética e moral da vida humana. Carlos Gohn (2001, p. 153), especialista brasileiro em tradução de textos sagrados, relata, por exemplo, que "as pesquisas sobre tradução de textos religiosos no Brasil são incipientes" e que a literatura sagrada "tem inspirado pesquisas que podem proporcionar uma abertura de horizontes, levando, numa perspectiva otimista, à possibilidade de 'fusão de horizontes'" (GOHN, 2001, p. 148). A Bíblia é considerada um livro sagrado que rege o comportamento humano e desencadeia um valor sentimental por parte de quem o sacraliza, mesmo que a maioria dos seus leitores somente a acesse através da tradução.

Nessa perspectiva, este trabalho explora o tema da compaixão-misericórdia no conjunto das 14 paixões descritas pela argumentação aristotélica na obra *Retórica* em uma edição denominada *Retórica das Paixões* (ARISTÓTELES, 2000), com amplo prefácio por Michel Meyer, e sua intertextualidade temática com o *Evangelho segundo Lucas*. O objetivo geral foi examinar a intertextualidade temática entre o evangelho lucano e a obra aristotélica a partir de considerações empreendidas, respectivamente, pelos filósofos João Paulo II (1980) e Meyer (2000). Complementarmente, buscou-se, também, identificar o significado de compaixão-misericórdia e suas diferentes nuances nas obras analisadas.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa, realizada através de uma metodologia comparativa entre *Retórica* e o *Evangelho segundo Lucas* em seis edições bíblicas brasileiras. Como instrumento auxiliar de pesquisa foi utilizado o programa de concordância IntraText CT®.

O trabalho se desenvolve a partir dos conceitos de paixões (*pathos*) e do έλεος (*éleos*) aristotélicos, adotando a expressão compaixão-misericórdia como tradução desse termo grego. Sequencialmente, apresenta considerações etimológicas, tradutórias e semânticas dessa composição, expõe alguns antecedentes necessários para compreensão do *pathos*, e faz detalhamentos sobre a compaixão-misericórdia como presente na obra, quais sejam: quem sente ou não compaixão; os motivos que a fazem surgir; a inspiração ou circunstâncias em que ela emerge; de quem se deve ter ou não compaixão e, também, detalha o que é digno de compaixão. Então, faz uma breve contextualização do tema e conceito de misericórdia no âmbito bíblico para explorar a intertextualidade temática entre *Retórica* e o *Evangelho segundo Lucas*, pontualmente no relato do Filho Pródigo.

Resultados e discussão

Através das análises semânticas e tradutórias empreendidas, este trabalho mostrou que, embora haja uma identidade etimológica e de uso comum do termo grego έλεος (éleos) em Aristóteles e no *Evangelho segundo Lucas*, há diferença cultural e teológica da noção de misericórdia divina presente na Bíblia.

Em *Retórica*, Aristóteles usou uma palavra grega, traduzida por compaixão, para se referir a uma paixão humana. Para ele, as paixões são "todos aqueles sentimentos que, causando mudanças nas pessoas, fazem diferir seus julgamentos" (ARISTÓTELES, 2000, p. 5). Originalmente, usou, no texto grego, o termo έλεος (*éleos*), cuja tradução mais próxima, em português, comparando-se com a Bíblia Septuaginta, é o vocábulo misericórdia. No grego, o termo compaixão equivaleria também ao termo semanticamente concorrente συμπόνια igualmente utilizado na Septuaginta. Esse se difere da palavra έλεος (éleos) utilizada por Aristóteles em *Retórica*. Assim, no grego, há dois termos distintos έλεος (éleos) e συμπόνια que retratam o conceito de misericórdia e compaixão, respectivamente. Nas línguas latinas, apesar de haver termos com origens etimológicas distintas, compaixão e misericórdia são usados como sinônimos. Portanto, vê-se que, entre os termos misericórdia e compaixão, a tradutora da obra para a língua portuguesa, Isis Borges B. da Fonseca/USP, fez opção por este último, sendo que ambos se referem ao mesmo sentimento expresso em *Retórica*.

Contrastivamente, na linguagem bíblica, conforme exposto por João Paulo II (1980), através de diversos termos semanticamente convergentes, misericórdia torna-se o âmbito em que se manifesta o amor divino pela criatura humana, referindo-se a um comportamento sempiterno ou à atitude de Deus em relação ao ser humano em função da sua própria essência e fidelidade em relação à criatura. De modo divergente, viu-se que, em *Retórica*, segundo as considerações levantadas por Meyer (2000), a compaixão-misericórdia é paixão, sentimento que causa mudanças nas pessoas e faz

ISSN 1806-549 X

diferir os julgamentos; é pesar por um mal que se mostra destrutivo ou penoso, e atinge quem não o merece, mal que parece iminente e que poderia sofrer a própria pessoa ou um parente. Portanto, no primeiro caso, a misericórdia divina é realidade operante para salvar; no segundo, é paixão para emitir julgamento.

Considerações finais

Conforme propósito estabelecido, foram expostas considerações sobre a compaixão-misericórdia dentro do conjunto das 14 paixões exploradas pela argumentação aristotélica em *Retórica*. Longe de ser exaustivo, o estudo do *pathos*, como exposto neste intratexto, abre possibilidades de expandi-lo em estudos intertextuais temáticos que a mesma estabelece com outras obras, como é o caso do *Evangelho segundo Lucas*. Além dessa perspectiva intertextual, no universo discursivo, a exemplo do que foi alegado por Figueiredo (2008, p. 196) a respeito da inveja, o conhecimento das características conceituais da compaixão-misericórdia, de maneira análoga, "abre espaço para análises polissêmicas do sujeito no texto e, por isso, fortalece, pelo conhecimento do funcionamento da língua, o desvendar das atitudes humanas na literatura e na vida".

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo pela sugestão do tema da misericórdia e pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007. (Coleção Biblioteca Clássica)

_____. **Retórica das paixões**. Prefácio Michel Meyer; introdução, notas e tradução do grego: Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BÍBLIA. Grego. **Bíblia Septuaginta + NT**. Versão *online*. Disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/11/1/1.php>. Acesso a partir de: abr. 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**: tradução em língua portuguesa diretamente dos originais. São Paulo: Paulus, 2002.

DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. **Dicionário de latim-português e português-latim.** Porto: Porto Editora, 2005.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; FERREIRA, L. A. Olhos de Caim: a inveja sob as lentes da Linguística e da Psicanálise. In: FIGUEIREDO, M. F.; MENDONÇA, M. C.; ABRIATA; V. L. R. (Orgs.) **Sentidos em movimentos:** identidade e argumentação. Franca: Editora da UNIFRAN, 2008. p. 180-197.

FONSECA, Isis Borges B. da. Introdução. In: Aristóteles. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. IX-XV.

HOUAISS. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.Versão eletrônica. 2001.

JOÃO PAULO II, Papa. **Dives in misericordia:** carta encíclica sobre a misericórdia divina. Vaticano, 1980.

MEYER, Michel. Prefácio – Aristóteles ou a retórica das paixões. In: Aristóteles. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. XVII-LI.